



## PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UFFS: TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS DO INTERIOR PARA O EXTERIOR

PAULA SALETE CASADO ZAGO<sup>1</sup>, ZORAIA AGUIAR BITTENCOURT<sup>2</sup>

### 1 Introdução

A Internacionalização na Educação Superior é um processo complexo e dialógico (MORIN, 2000 apud SCHWARTZ; VIEIRA; RODRIGUES, 2019, p. 2) e que pode se concretizar em diferentes modalidades, no entanto, evidencia-se que a Mobilidade Acadêmica se constitui na “estratégia de internacionalização mais disseminada entre as IES no mundo” (RAMOS, 2018, p. 5), Assim, a Internacionalização e a Mobilidade Acadêmica têm sido decisivas para o futuro das Instituições de Ensino Superior (IES), visto que, cada vez mais, se constituem como mecanismos de desenvolvimento institucional. Nessa perspectiva, o presente estudo, com base em revisão de literatura, pretende contribuir para o debate sobre estas temáticas. Num segundo momento, busca discutir sobre uma pesquisa de Estado de Conhecimento que teve como foco identificar dificuldades e potencialidades do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) e de experiências de Mobilidade Acadêmica. Por fim, apresenta dados referentes à Mobilidade Acadêmica na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

### 2 Objetivos

O estudo apresenta inicialmente uma revisão de literatura sobre a Internacionalização da Educação Superior, em especial a Mobilidade Acadêmica. A seguir, dialoga sobre as perspectivas e os enfoques de teses e dissertações publicadas nos Programas de Pós-Graduação do país sobre o programa Ciência sem Fronteiras (CsF), especificamente quanto à Mobilidade Acadêmica proporcionada pelo programa. Por fim, apresenta e analisa os dados disponibilizados pelo setor de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Erechim, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - PROBIC/PROBITI FAPERGS. Contato: [pauladzago@gmail.com](mailto:pauladzago@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação, Mestre em Educação, Licenciada em Letras. Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa UNIVERSITAS/RIES. Professora Adjunta da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim/RS, no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH) e no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Contato: [zoraiabittencourt@gmail.com](mailto:zoraiabittencourt@gmail.com)



Mobilidade Acadêmica da Diretoria de Políticas de Graduação da UFFS referentes às experiências de Mobilidade Acadêmica já proporcionadas pela referida universidade.

### 3 Metodologia

Para dar início ao projeto de pesquisa, fez-se necessário, num primeiro momento, uma Pesquisa Bibliográfica, que, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 54), tem como objetivo principal possibilitar ao pesquisador o contato direto “com todo o material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. Nesse viés, a pesquisa bibliográfica do presente estudo se valeu de livros, teses, dissertações e periódicos. Assim destacam-se autores como Aveiro (2014), Morosini (2019), Castro (2012), Oliveira (2016), entre outros.

Ao mesmo tempo fora realizada uma Pesquisa de Estado de Conhecimento, uma vez que ela se constitui em uma potente ferramenta por possibilitar uma visão ampla e atual dos movimentos atuais acerca do objeto de investigação (MOROSINI; FERNANDES, 2014). Tendo como fonte os dados de teses e dissertações disponibilizados pela Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD/IBICT), as buscas foram direcionadas para textos publicados entre os anos 2011 a 2018 que abordavam como objeto de estudo o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF).

Por fim, realizou-se uma pesquisa documental, visto que a mesma apresenta uma série de vantagens, tais como: fonte estável e rica; o fornecimento de informações de um determinado contexto e ainda apresenta custo baixo (CUBA; LINCOLN, 1981 apud LÜDKE; ANDRE, 1986, p.39). Assim, foram analisados os principais documentos legais nacionais direcionados para a Internacionalização e Mobilidade Acadêmica, e os institucionais da UFFS voltados à compreensão desses processos no interior da referida universidade. Assim, em um primeiro momento, a intenção foi verificar as normativas, orientações, regulamentos e normas sobre a Internacionalização e a Mobilidade Acadêmica em geral. Posteriormente, o intuito foi investigar o posicionamento da UFFS em relação a estes processos, bem como conhecer as experiências de Mobilidade Acadêmica já proporcionadas pela universidade.

### 4 Resultados e Discussão

Os resultados do estudo, baseados, num primeiro momento, na pesquisa de Estado de Conhecimento, apontam que os principais objetivos das publicações analisadas eram avaliar o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF), bem como dialogar sobre as possíveis potencialidades e contribuições tanto do Programa quanto da Mobilidade Acadêmica na perspectiva dos sujeitos das



pesquisas resultantes de teses e dissertações de Programas de Pós-Graduação do país. Assim, entre as contribuições mencionadas em relação ao CsF, podemos citar: formação acadêmica em instituições de excelência; envolvimento com a ciência; aperfeiçoamento de conhecimentos técnico-científicos, entre outras. Já as fragilidades/falhas são: a concentração de estudantes em alguns países; falta de orientação para o envio de relatório técnico; a contemplação de determinadas áreas; baixa participação da iniciativa privada, entre outras.

Quanto à experiência de Mobilidade Acadêmica, verificou-se que as principais dificuldades encontradas pelos estudantes brasileiros estavam direcionadas para a proficiência linguística; o retorno ao Brasil; preconceito/discriminação; conteúdo curricular, entre outras. Já as potencialidades resumiram-se ao desenvolvimento pessoal, à ampliação de uma visão crítica, ao aperfeiçoamento linguístico, ao enriquecimento do currículo, dentre outras.

No tocante à UFFS, evidencia-se que a mesma vem, ao longo do tempo, debatendo e criando ordenamentos legais e políticas institucionais que deem base para a Mobilidade Acadêmica. Assim, desde 2012/2 até o momento, a UFFS já proporcionou a 128 estudantes experiências de Mobilidade Acadêmica, seja ela em nível nacional ou internacional. Ressalta-se também que mais de 70% dos mesmos receberam algum tipo de bolsa via Programas de Mobilidade, destacando-se neste caso o Ciência sem Fronteiras (CsF), num total de 55 bolsas ofertadas. Ainda, outra informação importante foi a de que o Campi Erechim (RS) foi o que mais enviou estudantes para mobilidade, num total de 52 estudantes, seguido do Campi Chapecó (SC) com 45 estudantes.

## 5 Conclusão

A Internacionalização da Educação pode assumir variados significados, não podendo, assim, limitar seu conceito ao “fortalecimento das ações de mobilidade acadêmica internacional” considerando que sua proposta é muito mais abrangente. Da mesma forma, é inaceitável tratá-la como um fim em si mesma, pois ela configura-se, na verdade, como “um meio de promover uma integração mais abrangente nos aspectos acadêmico e de conhecimento e inovação, mas principalmente no aprofundamento do intercâmbio lingüístico e cultural” (DE WIT, 2013 apud OLIVEIRA, 2015, p. 5). Em relação ao programa Ciência sem Fronteiras (CsF), percebe-se a necessidade de o mesmo ser estudado em diversas questões e variadas perspectivas, inclusive metodológicas, a fim melhorias. Para além disso, verifica-se a falta de investimentos e cortes de bolsas neste programa.



Quanto à UFFS, foi possível perceber, pelos documentos institucionais, que a mesma já vem há bastante tempo discutindo a Internacionalização na instituição, bem como debatendo e criando ordenamentos legais e políticas institucionais que deem base para a mobilidade acadêmica. Nesse sentido, é possível ver um alinhamento da UFFS com as orientações nacionais expressas pelo CNPq e pela CAPES, uma vez que também preza pelo oferecimento de oportunidades para a atualização de conhecimentos; estabelece bases para a criação e o fortalecimento de programas de cooperação e de intercâmbio; cria condições para a expansão das parcerias com IES nacionais e internacionais, entre outras.

## Referências

MOROSINI, Marília (org.). **Guia para a Internacionalização Universitária**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

OLIVEIRA, Juliana Santini de. **A Internacionalização da Educação Superior nas Relações Internacionais do Brasil: O Caso do Programa Ciência sem Fronteiras**. 2015. Dissertação (Especialização em Relações Internacionais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11450/1/2015\\_JulianaSantinideOliveira.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/11450/1/2015_JulianaSantinideOliveira.pdf). Acesso em: 28 out. 2019.

RAMOS, Milena Yumi. Internacionalização da pós-graduação no Brasil: lógica e mecanismos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022017005006102&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022017005006102&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 18 jul. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). Conselho Universitário. **Resolução N° 2/2015 –CONSUNI/CGRAD**. Institui a Política de Mobilidade Acadêmica e normatiza os procedimentos para a adesão dos programas de mobilidade acadêmica no âmbito dos cursos de graduação da UFFS. Chapecó: Conselho Universitário, 2015. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgrad/2015-0002>. Acesso em: 21 mai. 2020.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação; Mobilidade Acadêmica; Programa Ciência sem Fronteiras; UFFS.

## Financiamento

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).